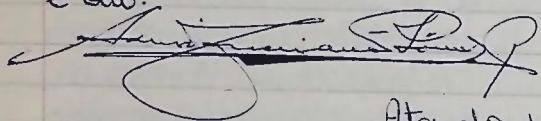


secutiva, assumo como o Vereador Manoel do
Sé de Carvalho, que, mesmo aniversariando
não deixou de comparecer, estendeu à Mesa
as congratulações de que foi alvo nos prenun-
ciamentos anteriores. Agradecendo aos cida-
dãos que assistiram às solenidades, afirmou
que não trairá a confiança que lhe foi deposita-
da. Tão havendo mais quem quizesse fazer u-
soda palavra o novo Presidente declarou encerra-
da a reunião, marcando outra para o próxi-
mo dia 8 do corrente, quando serão eleitas as
comissões especiais da Casa. E para constar
foi lida a presente Atá que depois de lida e
submetida a votos sera aprovada na forma
regimental. Cuido e passado nesta cidade
de Cabo Erio, Estado do Rio de Janeiro, ao 1º dia
do mês de março de mil novecentos e sessenta
e oito.



Ata da primeira Reunião
ordinária da Câmara Munic-
pal de Cabo Erio, realizada no
dia oito de março de 1968.

Aos oito dias do mês de março de mil novecentos
e sessenta e ~~oito~~, nesta cidade de Cabo Erio, Es-
tado do Rio de Janeiro, realizou-se a primeira
reunião ordinária da Câmara Municipal de
Cabo Erio. Presentes os Vereadores Dr. Trappan-
dimenta, Adhail Guimarães Sóvar, Hermes
Brazo Ramos, Walter Soares Cardoso, Antonio
de Souza Teixeira, Arthur Pereira de Sá, Emigdio
Gonçalves Lealinho, Manoel José de Carvalho e

Euzenandes Costa de Souza. Tómando-se as
 ausências dos Vereadores Luiz Joaquim
 Correia e Ottime Cardoso dos Santos, impossibi-
 lidades de comparecerem por motivos de
 doença. Havendo numero legal, o Sr. Presi-
 dente considerou aberta a reunião, autori-
 zando a leitura das Atas anteriores, que foram
 aprovadas paa unanimidade des presentes.
 O Expediente consistiu duas indica-
 ções do Vereador Manoel José de Carvalho,
 leitura de ofícios enviados pela Presidência ao
 Sr. Prefeito Municipal e uma Mensagem do
 Executivo Municipal. Esgotado o Expedien-
 te o Sr. Presidente concedeu a palavra ao Ve-
 reador Arthur Correia de Sá, pu meio inscu-
 to que de início, voltou a denunciar o estado
 das estradas municipais na qualidade de
 motorista profissional, mencionando as do
 Araçá e Figueira, não obstante elogiar e agra-
 decer ao encarregado das estradas da Prefeitura,
 pelo seu empenho em melhorar o esta-
 do de algumas estradas do município, espe-
 cialmente antes e depois do Carnaval. Toru-
 mente pediu providências para a solução do
 sinal de trânsito localizado na Ponte Judiciária
 sobre, que vem causando sérias perturbações
 aos motoristas que por ali passam com seus
 veículos. Elogiou o Sr. Delegado, Chefe de Trânsi-
 to e Guardas Municipais, os quais, nos dias
 de Carnaval, ofereceram a sua valiosa con-
 tribuição na arte local, quando dos festejos car-
 navalescos. No momento pediu que os Guardas
 Municipais fossem lembrados paa Sr. Pre-

feito com relação ao aumento de vencimentos concedidos, afirmando ser uma classe que bem merece pelo perigo de suas funções, mesmo por que conhece funcionários contratados da Prefeitura que vem percebendo o aumento concedido de 25%. Sabendo que sempre foi um pequeno funcionário e por isso luta pelos pequenos funcionários, apelou para o Sr. Prefeito para que o mesma estude o caso com cuidado. Deu sua justiça para os funcionários com cargo de chefia e que não recebem gratificações, em igualdade de condições, momento em que citou publicação do Boletim Oficial da Prefeitura. Acertou-se pelo caso do fechamento da rua da sub-delegacia de Toldado fixaial do Cabo, que vem citando suas dificuldades, especialmente em casos de avenidas, conforme pode constatar no exercício de sua profissão. Disse não saber porque foi fechada a referida rua, pois, conforme a planta deveria ficar aberta. No momento em afirmava que tal fechamento prejudicou aos moradores, concedeu aparte ao Vereador Antonio Veisara que disse ter conhecimento, mas que no fixaial do Cabo se fazia tudo quanto era bagunça e que aquele local era mais um ninho que tendia a desaparecer. Admitiu que realmente, aquela rua estava constava da planta, mas que os seus autores deveriam ser responsabilizados. Em contra aparte o vereador Walter Sodres leucoso pediu ao aparcante que não tocasse no assunto, pois ficaria muito mal e de o faria na ocasião oportuna. Concluindo as suas palavras o Sr.

vereador Arthur Sá, afirmou que continuaria a lutar pelas reivindicações populares e matérias de interesse público. Como segundo vereador falou o Vereador Walter Soares Lacerda, dizendo que assistiu os discursos de posse, manifestando os seus pensamentos sobre as qualidades intelectuais e morais do novo Presidente. Justificou a sua ausência à sessão de posse da nova Mesa Executiva assumindo como a dos Vereadores Antonio Teixeira e Bernardo Costa, estando com o comparecimento do Vereador Manoel José de Carvalho, dizendo que, na reunião da eleição o Sr. Presidente esqueceu-se de marcar o dia da posse. Alegou que sua ausência pôs-se para o desprestígio, mas que, numa fase de unificação e harmonia, ninguém mais bem indicado para a Presidência que o Sr. Japam Vimentta, mas admitiu que nesse período não há condições para harmonia com o Sr. Prefeito, por tratar-se de uma luta entre os poderes executivo e legislativo. Afirmou por isso que não poderia dar os parabéns e que seria o primeiro a abraçar o Presidente se ele estivesse com o Prefeito. Disse que sabia que não havia condições para isso, mas momentos antes das eleições, motivo porque achava que se deveria eleger qualquer um do 16.º ou 18.º ou mesmo do 17.º, mas que não pôde o Sr. Japam Vimentta manifestando o entusiasmo, pois que, mesmo diante, deixando os seus negócios particulares trabalhou extensamente para entendimentos com o Sr. Prefeito

com a finalidade de dar a luto ao Sr. que bem merece de realizações, mas afirmo que agora, com toda a dignidade e intelectualidade do Sr. Srapaam e menta, quaisquer entimertos ficarão no esquecimento do Sr. Prefeito. Não querendo desprestigiar o Sr. Presidente elogiou a 1ª reunião, com palavras bonitas, água a vontade e oradores na tribuna, afirmando que o (povo digo) novo Presidente, com sua experiência parlamentar em outras câmaras, deve ter estranhado a maneira como funcionou a Câmara passada. Apelou para que fosse um brio o Regimento Interno da Câmara e que o Sr. Presidente impedisse a que os Vereadores fizessem referências aos espectadores, a bom da boa impressão que poderemos dar à Vereadores que nos visitam. Afirmo saber que no dia 1º de março, mercedeiros da Rua José Bonifácio e adversários políticos do Prefeito criticaram por deboche, numa pseudo-inauguração da sua rua. Rememorei que, da Câmara havia anunciado que o Sr. Prefeito haveria de calçar áquela rua não importando que todos fossem seus adversários, mas que recebeu com tristeza a notícia de faiscas e discursos, lamentando a maneira como um procedendo alguns elementos contrários ao Sr. Prefeito. Agradeceu os elogios dirigidos pelo Vereador Arthur ao encarregado das estradas do Município, mas que os mesmos deveriam ser dirigidos ao Sr. Prefeito, e que o Vereador se sente envergonhado de dirigir o Chefe do Executivo, momento em que o Vereador Arthur

perguntou ao orador sobre a sinalização da ponte. Prosseguindo o orador afirmou que encara os elogios não só ao encarregado das estradas ou ao patrão, mas àquele que tudo isto determina, o Prefeito. Chamou a atenção do Vereador Arthur, quando falou sobre a travessa da sub-Delegacia, falando da escuridão de espaço da mesma que não dá passagem nem para um vólk. Em aparte, o Vereador Arthur perguntou ao orador por que a travessa foi fechada de pois de planeja da, pois trazia um problema para a Câmara à pedido de moradores do local, ao que o orador respondeu ter o Sr. Prefeito analisado e resolvido assim. Falou ainda sobre a Travessa, pintando com cores negras a sua localização e as suas condições sub-humanas, mas que se o Sr. Prefeito em vez de uma comissão de debate propunha da que local, nenhum Vereador, mesmo que tenha ódio do Sr. Prefeito deixaria de votar a favor. Disse que assistiu às reclamações do Vereador Arthur que com palavras bondosas defendeu o aumento para as guardas prejudicadas, mas que o assunto ficou à competência do Sr. Prefeito que submeteu o assunto a estudo de serviço técnico, afirmando sobre as responsabilidades que não é que cobra para a base a resposta. Sob a teta da residência o envio de vários protestos ao procurador da Ducaõ Salineta, pela maneira humilde que vem lutando os elementos da guarda Municipal exigindo-me o pagamento. Parando o leri

dot Arthur declarou se solidário com o orador.
Lêtando ainda as negativas de passes a escola
res pobres, sob a alegação de que o Prefeito aumentou
os impostos, dizendo não haver lógica, e que, se por ventura
houver algum incidente com a Empresa, a Guarda Municipal
estaria pronta a socorrê-la. Deu lêsse curido o plenário sobre o seu
protesto. O Sr. Presidente, a título de esclarecimentos,
afirmou não haver razão para os temores do Vereador
Walter Soares Cardoso pois agia com isenção de ânimo,
e que não seriam tomadas atitudes isoladas, mas que seria
respeitada sempre a verdade da matéria. Invocando o
espedito respeitoso pedindo o envio dos Quodécimos,
reaffirmou que continuaria nada fazendo para
entruar a administração e que o que queremos apenas
é que êle nos envie os Quodécimos e que entenda que isto
aqui é um Poder constituído. Como último orador
invocou, falou o Vereador João José de Carvalho,
apresentando moção de condolências pelo falecimento do
cidadão Rui Gomes Batista, de quem fez circunstância do
necrólogo. Deu à Presidência o envio de telegrama a
vítima, manifestando os resumos da Câmara. Declarou
que com a audição dos discursos dos oradores anteriores, o seu voto
se transformou de alegria, com os elogios ao bom estudo de
algumas escolas do Município, pois se, por vários
vezes foram denunciadas na Câmara os problemas
das escolas do Município, se, por vários
vezes foram denunciadas na Câmara dias
agora se fazia

37
justiça elogiando, afirmando que não seria
somente no carnaval, pois o Sr. Prefeito conti-
nuará na sua obra administrativa, apesar
das dificuldades que vem causando as "lên-
ças do produto do C. N. S.," considerando ter o mu-
nicipio recebido no dia anterior a importância
de R\$ 1.110.000,00 para uma despesa apre-
ciada de R\$ 200.000,00, citando inclusive
a situação dos pobres diaristas, que os mensa-
listas que tinham algum recurso podiam es-
perar. Culpa o pior no do Estado e não do pre-
feito, momento em que o Vereador Arthur A-
ranteado, defendeu o governador, citando as
obras por ele realizadas no Município, mor-
mente a nova sub-aula. Dizendo que
tal realização se deve em troca de apoio da
oposição, e que os diaristas vão receber depois
de uma luta no Juízo e na Assembleia, ci-
tou artigo de O Globo sobre os absurdos de se
quer contra terceiros, dando razão ao pronunci-
amento anterior do Vereador Arthur sobre tal
assunto. Veiu à Presidência que comunicasse
a quem de direito o repúdio da Câmara de
Lobos, contra lei tão prejudicial aos motobri-
stas e algumas empresas que estão prestes a
fechar as suas portas, com o desemprego de
centenas de operários. Concluiu a sua oração,
manifestando mais uma vez a sua esperan-
ça na marcha continua nas obras que o
Sr. Prefeito vem realizando. Não fazendo me-
lhor na Ordem do Dia, o Sr. Presidente procu-
rou ouvir as lições partidárias na Casa
sobre os preliminares para a constituição

das Comissões especiais. To Pequeno Expedien-
te fez uso da palavra o Vereador Antonio de
Sousa Teixeira que deu parabéns à Presidência
pela maneira como conduziu os trabalhos da
1ª reunião, exaltando qualquer deslize regimen-
tal. Disse que tal não percebeu no desajusta-
da legislatura passada e que se fosse Presidente
não teria admitido certos acontecimentos dignos
de serem lembrados. Declinou ter ouvido, pelo Jornal do
Estado do Rio, a atitude do Deputado Wilson
Bonde e a maneira como passou a se di-
reger ao governo do Estado, elogiando o seu
empenho por ver solucionados os problemas de
Cabo Etíope. Falando também sobre a pseudo-
inauguração na Rua José Bonifácio, afirman-
do que o Prefeito de via acalçar aquela Rua, ma-
nifestando a sua tristeza pelo que foi feito, —
quando deveríamos estar comemorando
o jubileu do nosso amigo Luiz Gomes
Batista. Com esclarecimentos o Presidente, de-
clarou que jamais mencionou o calçamento
da Rua José Bonifácio, considerando ser a ru-
a de sua Rua de Saúde e não trazer para a
sua problema de ordem pessoal, mas que tem
a impressão de que os líderes Walter Soares
Lardoso e Antonio de Souza Teixeira estavam
sendo impetuosos e agitados no aconteci-
do. Foi mais que na ocasião, estava viajando
suabe, porém que os moradores daquela Rua
simplesmente se reuniram, após ter o Prefeito or-
denado a retirada das máquinas e material,
desacordando para a Rua Rui Barbosa, e que con-
siderou o protesto de tom pouco que o Prefeito não

gostou, e não tendo gostado, sabe que não
 sugara a reforma Rya. Não havendo mais
 nada a tratar, o Sr. Presidente, considerou en-
 cerrada a Reunião, marcando outra para
 o dia treze, 4.º feira, ás 13,30 horas, para a e-
 leição das Comissões Especiais que dirigirão
 os trabalhos da Câmara durante o ano de
 1968. O acto é passado nesta Cidade de Lou-
 ro Preto, aos oito dias do mês de março de
 mil novecentos e sessenta e oito. Do que, pa-
 ra constar foi lavrada a presente Ata que de
 pois de lida e submetida a votos, será aprova-
 da na forma regimental.

Ata da segunda Reunião re-
 alizada em carácter especia-
 al, pela Câmara Municipa-
 l de Louro Preto, no dia treze
 de março de 1968.

Aos treze dias do mês de março de mil novecentos
 e sessenta e oito, nesta Cidade de Louro Preto Estado
 do Rio de Janeiro, realizou-se a segunda reunião
 ordinária em carácter especial, da Câmara Municipa-
 l, para a eleição das Comissões Especiais que
 dirigirão os trabalhos da Casa, na presente legisla-
 tura. Presentes os Vereadores Sr. Trajano Amor-
 ty, Antonio de Souza Teixeira, Adnail Guimarães,
 Roberto, Hermes de Araújo Ramos, Arthur Corre-
 a de Sá, Emigdio Gonçalves Paulinho, Samuel
 José de Carvalho e Eriberto Costa de Souza,
 notando-se as ausências dos Vereadores Wal-
 ter Soares Cardoso e Otme Cardoso dos Santos.